



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

maio 2020

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de abril, apontam para aumentos de produtividade nos cereais de outono/inverno, em resultado do aumento do teor de humidade do solo em fases do ciclo onde este fator é essencial (espigamento e enchimento do grão): +15% no trigo duro, triticale e aveia, +10% no trigo mole e cevada e +5% no centeio. Quanto às culturas de primavera/verão, registaram-se alguns atrasos nas sementeiras e plantações, devido à precipitação que ocorreu ao longo do mês. Prevê-se uma diminuição da área de arroz (-10%, face a 2019), em resultado das obras de manutenção de canais de rega no vale do Sado. Também se avançam com reduções na área instalada de girassol (-5%) e de batata (-5%), justificadas pelas condições meteorológicas e conjunturas de mercado.

Nas culturas frutícolas, destaque para a cereja que, após um desenvolvimento inicial sem problemas, foi bastante afetada pela precipitação e baixas temperaturas registadas na Cova da Beira, prevendo-se uma redução da produtividade de 30%.

Gado, aves e coelhos abatidos

Devido à pandemia do COVID-19, com o decreto do estado de emergência e das medidas de confinamento, na segunda quinzena de março, ocorreu um forte aumento da procura de carne por parte dos consumidores suscitado pela situação, que contribuiu para o incremento dos abates no mês em análise.

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2020** foi 41 418 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 11,4% (-2,7% em fevereiro), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+19,8%), suínos (+9,3%) e ovinos (+18,6%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 284 toneladas, o que representou um acréscimo de 7,2% (+8,2% em fevereiro), devido ao maior volume de galináceos (+7,3%), perus (+8,1%), patos (+7,8%) e codornizes (+2,9%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango, com uma variação negativa de 0,2%, apresentou praticamente uma manutenção (-4,8% em fevereiro), com 26 800 toneladas. A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento de 14,3% (+3,9% em fevereiro), com 10 575 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 172,0 mil toneladas, o que representou um aumento de 2,1% (+4,9% em fevereiro). A produção de produtos lácteos aumentou 1,7% (+4,4% em fevereiro), devido à maior produção de leite para consumo (+1,5%), leites acidificados (+7,2%), nata para consumo (+13,9%) e manteiga (+6,5%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 34,1% (-26,5% em fevereiro), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente de biqueirão, mas também de carapau, atuns e peixe espada) bem como de crustáceos e moluscos. Às 4 740 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 15 497 mil euros, valor que representou um decréscimo de 32,5% (-0,5% em fevereiro).

Para esta situação terá concorrido a pandemia do COVID-19 e a entrada em vigor do estado de emergência.

O preço médio do pescado descarregado foi 3,14 Euros/kg, ou seja, um aumento de 2,2% (+38,2% em fevereiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **abril de 2020**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos hortícolas frescos (+20,1%), suínos (+11,9%), ovos (+9,4%), batata (-36,0%), azeite a granel (-12,9%) e aves de capoeira (-10,1%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+5,9%), aves de capoeira (-13,4%), ovinos e caprinos (-9,3%), azeite a granel (-7,0%) e suínos (-6,7%).

Em **março de 2020**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 0,5% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,2%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um decréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e a uma diminuição de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de investimento.

COVID-19

Em abril foram observadas nas regiões fronteiriças algumas dificuldades na compra de palha e rações industriais, habitualmente provenientes de Espanha, devido às restrições de circulação provocadas pela pandemia de COVID-19. Por outro lado a adoção do código de boas práticas para a realização das operações agrícolas está a ter, na fase inicial de adaptação, impacto negativo sobre a produtividade do trabalho.

Em março assistiu-se a um aumento do volume de abate de aves (+7,2%) e de gado (+11,4%) devido ao aumento da procura de carne. Este aumento, particularmente no caso dos suínos, foi conseguido exclusivamente à custa do abate de animais mais pesados, já que as categorias animais mais leves, destinadas sobretudo ao setor da restauração, foram fortemente penalizadas com o seu encerramento. O aumento do consumo das famílias fez igualmente disparar a produção de ovos de galinha para consumo (+14,3%) e aumentar o volume de produtos lácteos (+1,7%).

Em contrapartida, registou-se uma diminuição significativa das capturas de pescado em março (-34,1%).

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCAS	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2020

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2020

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de abril caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹ e muito chuvoso². A temperatura média do ar, 13,9 °C, registou uma anomalia positiva de 0,8 °C face à normal 1971-2000, sendo que em sete dias do mês a média das temperaturas máximas ultrapassou os 20 °C. Quanto à precipitação, o valor médio de 117,1mm corresponde a 148% da normal (1971-2000), sendo de destacar o Centro e o Alto Alentejo (principalmente no interior) como as zonas que apresentaram maiores desvios positivos face à normal.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	71,1	36,6	59,4	145,6	17,6	34,6	8,7	22,7	24,9	112,0	210,5	233,2
	2020	100,3	25,1	87	132,6								
Desvio da normal	2019	-45,2	-65,1	0,6	63,7	-56,3	6,0	-5,5	7,4	-21,3	9,7	94,8	92,8
	2020	-16	-76,5	28,2	50,8								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	8	10,3	12,1	12,3	17,2	17,3	21,8	21,7	20,3	15,9	11,1	9,9
	2020	8,9	11,9	11,8	13,3								
Desvio da normal	2019	0,2	1,1	1	-0,1	2,2	-1,3	0,5	0,5	1,0	0,6	-0,3	0,9
	2020	1,1	2,7	0,7	0,9								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	30,2	30,8	21,7	64,3	5,6	3,4	0,9	4,3	11,2	29,6	72,9	97,5
	2020	41,4	4,1	47,3	91,0								
Desvio da normal	2019	-43,8	-31,5	-19,2	10,9	-36,3	-12,4	-3,7	0,4	-11,5	-36,1	-5,7	-1,3
	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	9,7	11,6	13,7	14,2	19,5	19,7	22,8	23,8	22,1	18,1	13,9	12,5
	2020	10,5	13,2	13,3	14,9								
Desvio da normal	2019	-0,5	0,3	0,8	-0,1	2,7	-0,6	-0,2	0,7	0,8	0,5	0,1	1,0
	2020	0,5	2	0,3	0,6								

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 52 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 31 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de abril, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, verificou-se uma diminuição da área e da intensidade da seca meteorológica nas regiões do Centro e do Sul, onde já não se verifica a classe de seca severa, mantendo-se ainda a classe de seca moderada em cerca de 15% do território continental, totalmente concentrada no Baixo Alentejo e Algarve.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁴ encontrava-se nos 74% da capacidade total, significativamente acima do valor registado no final do mês anterior (69%) mas ainda abaixo do valor médio de 1990/91 a 2018/19 (78%). Destaque particular para as albufeiras da bacia do Sado (47%), da bacia do Mira (49%) e da bacia das ribeiras do Barlavento Algarvio (32%), que continuam a apresentar valores muito abaixo da média de 1990/91 a 2018/19 (67%, 80% e 82%, respetivamente), comprometendo a realização de algumas culturas regadas a partir dos aproveitamentos hidroagrícolas dessas bacias. No entanto, nas restantes regiões, a precipitação ocorrida ao longo do mês permitiu também uma recuperação do armazenamento de água nomeadamente nas charcas e albufeiras de pequena dimensão, alterando o quadro de insuficiência das disponibilidades hídricas das explorações face às necessidades que se registava no final do mês anterior.

1 Classifica-se como quente um mês cuja temperatura mensal se encontre compreendida entre os percentis 60 e 80.

2 Classifica-se como muito chuvoso um mês cujo valor de precipitação registado se encontra no intervalo correspondente a 20% dos anos mais chuvosos.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, abril 2020, in http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20200414/TPvHRgQAbhQFDygCNSr/cli_20200301_20200331_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 15 de maio de 2020.

4 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em abril de 2020, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 15 de maio de 2020.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas causaram alguma perturbação no normal desenvolvimento dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente por obrigarem a diversas paragens, quer devido aos longos períodos de precipitação, quer devido ao posterior estado de completa saturação de muitos solos em água. Para a maioria das culturas herbáceas esta precipitação foi bastante favorável, promovendo o desenvolvimento vegetativo dos cereais, culturas forrageiras, hortícolas e também de prados e pastagens. No entanto, nos pomares de cereja, as variedades mais precoces foram muito afetadas, havendo ainda registo de prejuízos pontuais em fruteiras e vinhas. De referir ainda que, com o aumento da temperatura e a ocorrência de precipitação, foram criadas as condições ideais para o desenvolvimento de doenças criptogâmicas, obrigando a um reforço dos tratamentos antifúngicos preventivos.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de abril de 2020

Boa produção de matéria verde nas pastagens

As condições meteorológicas de abril promoveram o desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens permanentes (semeados e naturais) e culturas forrageiras anuais. A disponibilidade de matéria verde (biomassa) aumentou substancialmente, permitindo suprir as necessidades alimentares dos efetivos pecuários produzidos em regime extensivo. O consumo de concentrados, fenos e silagens, complementos alimentares em regimes de produção mais exigentes (nomeadamente na produção de leite) está a níveis normais para a época. Todavia, em algumas regiões fronteiriças (em particular na zona Centro), têm-se registado dificuldades na compra de palha e rações industriais, habitualmente provenientes de Espanha, devido às restrições de circulação provocadas pela pandemia de COVID-19.

Obras de manutenção de canais de rega e escassez de água condicionam cultura do arroz

Embora se tenham iniciado ainda no final de março, as sementeiras das culturas de primavera/verão estão atrasadas, sobretudo em resultado da precipitação de abril, que obrigou a muitas interrupções. As áreas instaladas no final do mês ainda eram muito reduzidas. No arroz, estão ainda a decorrer maioritariamente os trabalhos de mobilização dos canteiros, mas já se podem antever cenários muito distintos nas principais regiões produtoras: no Baixo Mondego e no Ribatejo, não se estimam variações da área semeada face à campanha anterior; por oposição, no Alentejo, em particular no Vale do Sado, devido às obras de manutenção dos canais de rega de Alcácer do Sal e Grândola, mas também em Odemira, devido à escassez de água na barragem de Santa Clara, prevê-se uma forte diminuição das áreas semeadas (-3 mil hectares). Globalmente estima-se que a área de arroz se fixe em redor dos 26 mil hectares, 10% abaixo do registado em 2019.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
							2020 f (Média 2015/19 Po=100)	2020 f (2019 Po=100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Arroz	29	29	29	29	29	26	88	90
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	19	19	20	14	15	15	84	100
Girassol	20	18	13	9	8	8	56	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	4	3	3	3	3	2	78	95
Batata de regadio	19	18	19	17	18	17	93	95

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Apesar dos atrasos na plantação, superfície de tomate para a indústria deverá ser semelhante à campanha anterior

No tomate para a indústria, a dificuldade de acesso das máquinas aos terrenos saturados tem atrasado as plantações. Prevê-se, tendo em consideração os dados de contratação entre os primeiros transformadores aprovados (indústria transformadora de tomate) e as organizações de produtores ou produtores não associados, que a área plantada nesta campanha seja de 14,9 mil hectares, sendo que no final de abril estima-se que apenas 35% desta área esteja já instalada.

Quanto ao girassol, o tempo seco em fevereiro/março dificultou as sementeiras de sequeiro, tal como a precipitação de abril dificultou as de regadio. Prevê-se uma diminuição de 5% da área semeada, face a 2019.

Área de batata abaixo dos 20 mil hectares

As plantações tardias de batata de regadio foram dificultadas pela precipitação de abril, sendo que em algumas zonas foi necessário fazer replantações. Após alguma hesitação inicial dos produtores em definir a extensão da área a plantar, provocada quer pelo impacto da situação de emergência sanitária, quer pelos baixos preços de mercado (no primeiro trimestre o preço médio da batata no produtor foi 36% inferior ao registado no período homólogo), observou-se um aumento da procura de batata-semente, que o mercado já não foi capaz de satisfazer. Estima-se uma diminuição de 5% na batata plantada, que poderá ficar aquém dos 20 mil hectares.

De notar que a pressão das doenças criptogâmicas sobre esta cultura, em particular do míldio, aumentou bastante com as condições climáticas de abril, obrigando a uma intensificação dos tratamentos fitossanitários.

Condições meteorológicas promovem aumento da produtividade nos cereais de inverno

O aumento das temperaturas e dos teores de humidade do solo contribuíram positivamente para o desenvolvimento vegetativo dos cereais de outono/inverno, que se encontram maioritariamente na fase de espigamento. Prevê-se que, a manterem-se as temperaturas amenas e as disponibilidades hídricas, a fase de enchimento do grão também decorra de forma favorável, pelo que se estimam aumentos generalizados do rendimento unitário dos cereais face à campanha anterior: +5% para o centeio, +10% para o trigo mole e cevada e +15% para o trigo duro, triticale e aveia.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
							2020 f (Média 2015/19 Po=100)	2020 f (2019 Po=100)
kg/ha								
CEREAIS								
Trigo mole	2 012	2 307	2 020	2 477	2 227	2 450	111	110
Trigo duro	2 170	2 713	2 261	2 684	2 423	2 780	113	115
Triticale	1 693	1 905	1 504	1 719	1 466	1 680	101	115
Centeio	856	903	889	1 060	1 060	1 110	116	105
Cevada	2 097	2 261	2 382	2 935	2 641	2 900	118	110
Aveia	1 212	1 551	1 294	1 493	1 270	1 460	107	115
FRUTOS								
Cereja	2 807	1 158	3 133	2 857	3 143	2 200	84	70

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Precipitação prejudica campanha da cereja

Na cereja, o mês de abril alterou por completo o cenário que, até ao último dia de março, perspetivava uma boa campanha. Efetivamente, as condições meteorológicas foram muito adversas para a maturação das variedades precoces e para o desenvolvimento dos frutos das variedades tardias: no dia 31 de março, a queda de neve numa das principais zonas de produção de cereja (Cova da Beira), seguida de uma primeira quinzena de abril com dias com temperaturas anormalmente baixas e intensa precipitação, provocou a queda de frutos, o surgimento dum elevado número de frutos fendilhados, com pouco interesse comercial, e a diminuição significativa do poder de conservação dos restantes.

Estima-se uma redução de 30% na produtividade, face a 2019. De referir ainda que existem junto dos produtores preocupações acrescidas quanto às quebras de produtividade do trabalho, pelo menos numa fase inicial de adaptação, resultantes da implementação de boas práticas indicadas para a realização de trabalhos de colheita de produtos hortofrutícolas em tempo de pandemia COVID-19, como sejam o uso de EPI ou a salvaguarda da distância de segurança entre trabalhadores (o que implicará, muitas vezes, a presença de apenas um trabalhador por árvore).

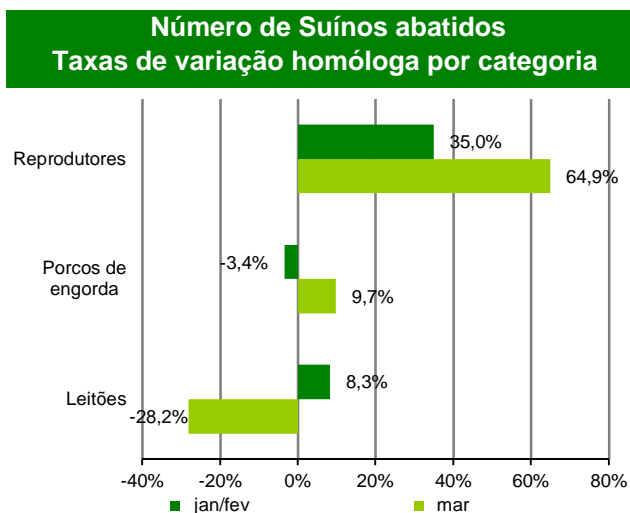
COVID-19

Devido à pandemia do COVID-19, com o decreto do estado de emergência e das medidas de confinamento, na segunda quinzena de março:

Abates

A ocorrência de um forte aumento da procura de carne por parte dos consumidores suscitado pela situação, contribuiu para o incremento dos abates no mês em análise.

Relativamente ao abate de gado (+11,4% no volume total), foi notório este impacto, sobretudo no caso dos bovinos e suínos. A variação homóloga do volume de abate dos bovinos (+19,8%) é a maior da última década. Nos suínos houve um aumento mais expressivo do volume de abate (+9,3%) comparativamente ao registado no número de cabeças (+1,6%). Esta situação ficou a dever-se ao abate de animais mais pesados (aumento do abate das categorias porcos de engorda e reprodutores), associado a uma redução expressiva do abate de leitões. As restrições impostas pela crise pandémica no setor da restauração tiveram um efeito quase imediato, registando-se uma quebra do mercado dos leitões para assar, destinados quase exclusivamente à restauração e a grandes eventos.



No mês de março de 2020 verificou-se uma acentuada diminuição do número de leitões abatidos face ao verificado nos dois meses anteriores, tendo a taxa de variação homóloga em março de 2020 sido de -28,2%, face a +8,3%, valor da taxa em termos médios no período janeiro-fevereiro 2020. Contrariamente, para os suínos de engorda houve um incremento de 9,7% face ao decréscimo verificado nos dois meses anteriores (-3,4% em termos médios no período janeiro-fevereiro). Destaque ainda para o abate de reprodutores de refugio, que apresentaram uma subida em março (+64,9%) após um acréscimo de +35,0% no período janeiro-fevereiro.

No caso das aves e coelhos, registou-se igualmente um maior volume de abate total (+7,2%) devido ao acréscimo registado para as principais espécies de aves (frango e peru), mas também pato e codorniz.

Houve um aumento do número de frangos abatidos face ao verificado nos dois meses anteriores (+4,5% em março de 2020, face a +3,5% em termos médios no período janeiro-fevereiro 2020), bem como de perus, em que o incremento foi de 7,5% face a +0,9% verificado nos dois meses anteriores. Os patos, apresentaram uma subida em março (+2,6%), após o decréscimo de 3,3% registado no período janeiro-fevereiro.

Aves e ovos

A produção de ovos para consumo registou igualmente um crescimento expressivo (+14,3%), a maior variação homóloga dos últimos 20 anos.

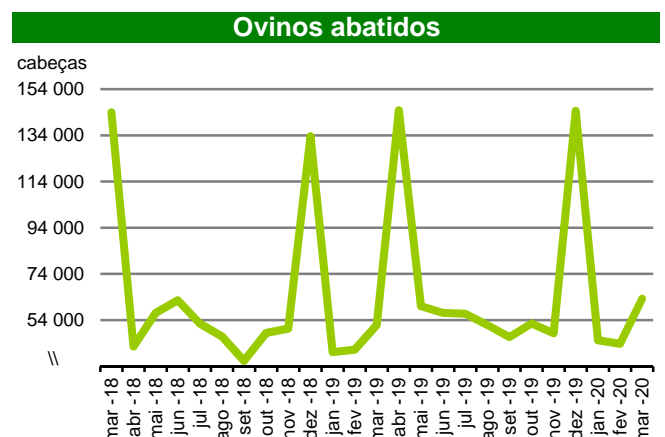
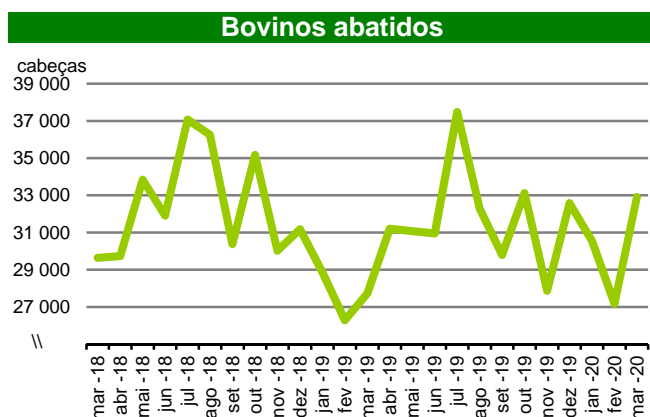
Recolha e transformação do leite de vaca

O pico de consumo das famílias incluiu os produtos lácteos (leite, queijo e iogurtes) durante a segunda quinzena de março. Assim, no mês em análise houve aumento das vendas das empresas do sector, e, apesar de algumas unidades terem sido já confrontadas com problemas devido à falta de pessoal (em acompanhamento familiar ou em confinamento) e escassez de equipamentos de proteção individual, não foi colocado em causa o processamento industrial (volume de produtos lácteos subiu 1,7% relativamente ao mês homólogo, com aumento dos principais produtos, exceto o queijo). Também ao nível da produção de leite de vaca não se verificaram, em março, constrangimentos significativos, nomeadamente ao nível do fornecimento de fatores de produção (a recolha de leite de vaca aumentou 2,1%).

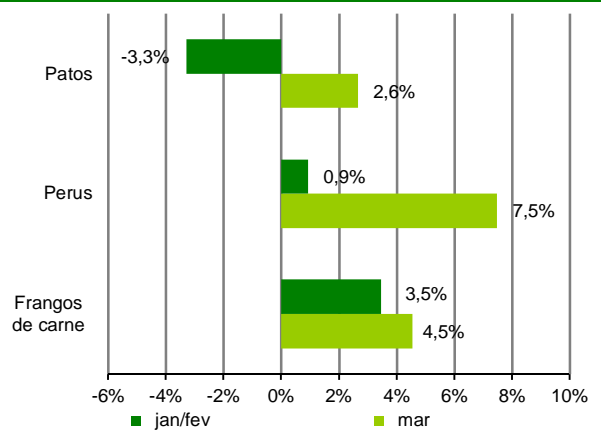
No entanto, de acordo com informação do setor, houve desde o início da crise sanitária sérios problemas de comercialização da produção no subsector do leite de pequenos ruminantes, na medida em que o setor da restauração, muito relevante no escoamento da sua produção (em particular dos queijos de ovelha e cabra) foi fortemente afetado pela crise pandémica. Eventos, feiras, mercados locais e encontros festivos foram cancelados, prejudicando igualmente e de forma particular este subsector.

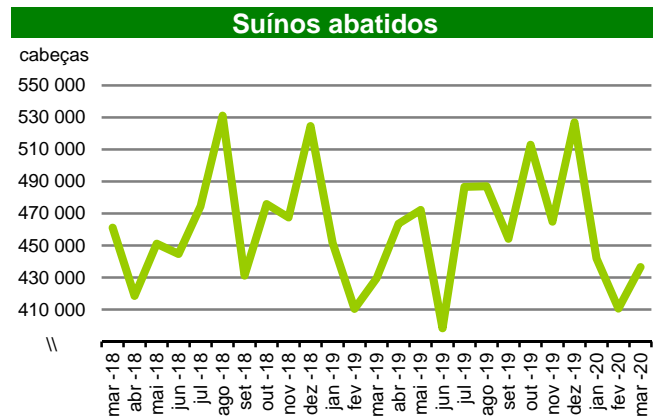
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Número de aves abatidas Taxas de variação homóloga por categoria





Gado abatido: maior volume de abate de bovinos, suínos e ovinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2020** foi 41 418 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 11,4% (-2,7% em fevereiro), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+19,8%), suínos (+9,3%) e ovinos (+18,6%). Em contrapartida, houve uma diminuição no número de caprinos (-20,0%) e equídeos (-80,0%).

Em relação ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente um acréscimo no número de bovinos (+18,7%), suínos (+1,6%) e ovinos (+21,9%). Pelo contrário, os caprinos e equídeos registaram decréscimos de 30,8% e 79,8%, respetivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2019	40 823	36 095	37 191	40 502	39 881	34 206	41 093	38 644	37 802	42 282	38 697	41 729	468 945
	2020	39 825	35 135	41 418										
Bovinos														
Cabeças (nº)	2019	28 861	26 283	27 730	31 207	31 078	30 947	37 483	32 304	29 798	33 118	27 868	32 582	369 259
	2020	30 564	27 172	32 913										
Peso limpo (t)	2019	6 984	6 409	6 872	7 648	7 868	7 943	9 508	8 096	7 477	8 196	6 956	8 073	92 030
	2020	7 601	6 786	8 235										
Suínos														
Cabeças (nº)	2019	451 690	410 409	429 541	463 645	472 186	398 289	486 615	487 017	454 205	512 911	464 923	526 914	5 558 345
	2020	441 921	410 641	436 471										
Peso limpo (t)	2019	33 319	29 138	29 577	30 871	31 057	25 406	30 722	29 763	29 665	33 365	31 089	31 989	365 961
	2020	31 678	27 787	32 342										
Ovinos														
Cabeças (nº)	2019	40 126	41 188	51 893	144 848	60 031	57 145	56 749	51 855	46 652	52 550	48 307	144 565	795 909
	2020	45 234	43 751	63 262										
Peso limpo (t)	2019	471	502	672	1 829	871	789	786	715	611	663	606	1 491	10 006
	2020	505	502	797										
Caprinos														
Cabeças (nº)	2019	4 368	5 289	7 346	22 639	6 142	7 464	6 253	4 977	3 695	3 768	4 393	27 357	103 691
	2020	4 826	5 647	5 081										
Peso limpo (t)	2019	37	38	50	148	55	59	60	49	35	35	33	165	764
	2020	38	39	40										
Equídeos														
Cabeças (nº)	2019	70	35	104	29	142	46	83	93	59	90	62	52	865
	2020	18	105	21										
Peso limpo (t)	2019	12	8	20	6	30	9	17	21	14	23	13	11	184
	2020	3	21	4										

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies de aves

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 284 toneladas em **março de 2020**, o que representou um acréscimo de 7,2% (+8,2% em fevereiro), devido ao maior volume de galináceos (+7,3%), perus (+8,1%), patos (+7,8%) e codornizes (+2,9%). Pelo contrário, os coelhos registaram uma diminuição de 3,3%.

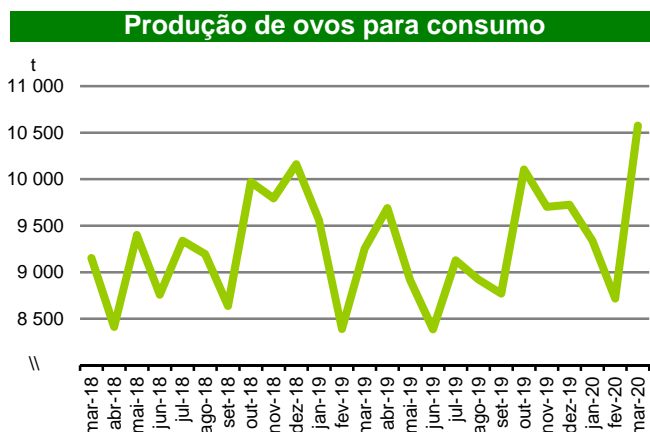
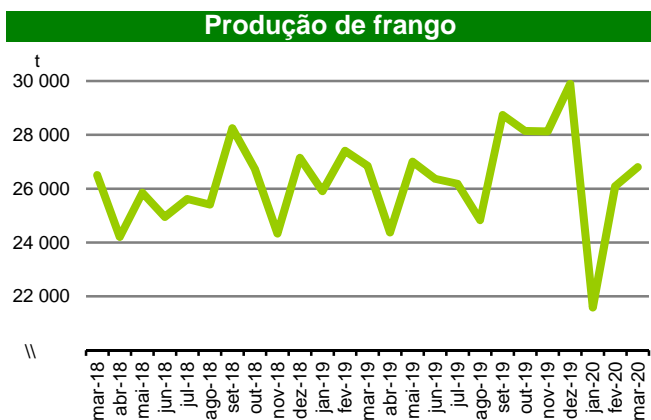
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se acréscimos para os galináceos (+5,2%), perus (+7,5%), patos (+2,6%) e codornizes (+10,6%). Em contrapartida, os coelhos registaram um decréscimo de 4,1%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2019	29 061	26 316	28 245	28 811	30 608	26 648	32 066	30 763	29 156	33 324	29 396	32 862	357 256
	2020	29 234	28 482	30 284										
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2019	17 069	15 082	16 066	16 900	17 068	15 567	18 924	18 664	16 570	18 764	16 427	16 939	204 040
	2020	16 672	15 977	16 899										
Peso limpo (t)	2019	23 840	21 449	23 337	24 452	25 393	22 044	26 482	25 679	23 928	27 565	24 576	27 263	296 008
	2020	24 011	23 732	25 041										
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2019	16 160	14 583	15 622	16 368	16 419	15 218	18 419	18 214	16 208	18 381	15 920	16 374	197 886
	2020	16 306	15 499	16 331										
Peso limpo (t)	2019	22 477	20 567	22 508	23 523	24 240	21 381	25 501	24 791	22 932	26 637	23 433	25 962	283 952
	2020	23 059	22 730	23 627										
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2019	290	258	281	235	312	254	319	289	307	326	292	424	3 587
	2020	285	268	302										
Peso limpo (t)	2019	3 703	3 502	3 487	2 988	3 817	3 216	3 956	3 494	3 745	4 113	3 562	4 148	43 731
	2020	3 713	3 413	3 768										
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2019	354	343	340	341	376	361	401	392	373	413	297	381	4 372
	2020	360	314	349										
Peso limpo (t)	2019	826	814	831	773	889	874	1 043	996	851	1 002	724	889	10 512
	2020	957	843	896										
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2019	1 278	644	707	871	724	692	775	768	877	923	753	783	9 795
	2020	497	724	782										
Peso limpo (t)	2019	190	91	137	119	98	92	106	109	173	178	138	137	1 568
	2020	76	98	141										
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0										
Peso limpo (t)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0										
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2019	408	372	370	393	332	342	387	395	374	381	323	349	4 426
	2020	385	321	355										
Peso limpo (t)	2019	502	460	453	479	411	422	479	485	459	466	396	425	5 437
	2020	477	396	438										

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Manutenção da produção de frango e aumento dos ovos de galinha para consumo

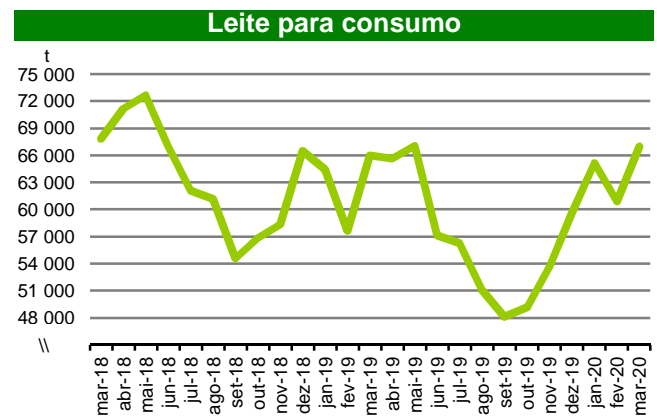
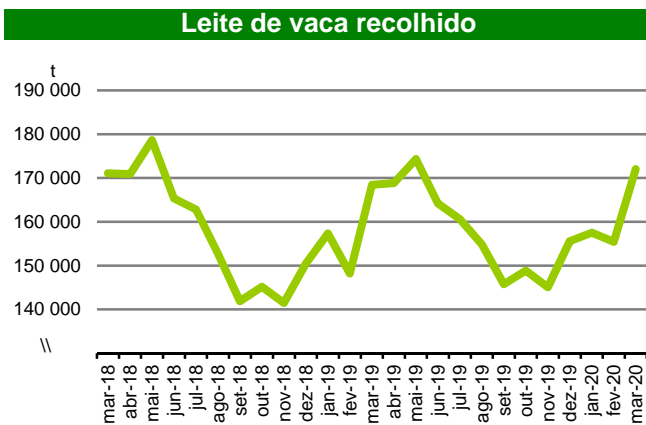
O volume de produção de frango em **março de 2020**, com uma variação negativa de 0,2%, apresentou praticamente uma manutenção (-4,8% em fevereiro), com 26 800 toneladas. O número de cabeças foi inferior em 0,6% (8,4% em fevereiro).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento de 14,3% (+3,9% em fevereiro), com 10 575 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2019	18 619	19 421	18 629	16 961	18 283	18 762	18 912	18 243	20 302	19 417	19 098	18 844	225 490
	2020	15 267	17 789	18 523										
Peso limpo (t)	2019	25 906	27 405	26 850	24 378	27 002	26 369	26 184	24 830	28 737	28 142	28 125	29 891	323 818
	2020	21 584	26 096	26 800										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2019	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2020	22 390	19 959	22 679										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2019	154 160	135 319	149 246	156 277	143 796	135 274	147 226	143 904	141 448	162 975	156 498	156 871	1 782 994
	2020	150 632	140 593	170 565										
Peso (t)	2019	9 558	8 390	9 253	9 689	8 915	8 387	9 128	8 922	8 770	10 104	9 703	9 726	110 546
	2020	9 339	8 717	10 575										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2019	31 852	25 858	29 352	31 592	32 390	30 198	32 249	32 797	29 215	28 425	26 031	28 253	358 212
	2020	29 937	26 170	29 294										
Peso (t)	2019	1 975	1 603	1 820	1 959	2 008	1 872	1 999	2 033	1 811	1 762	1 614	1 752	22 209
	2020	1 856	1 623	1 816										

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento do volume de leite de vaca recolhido e de produtos lácteos frescos

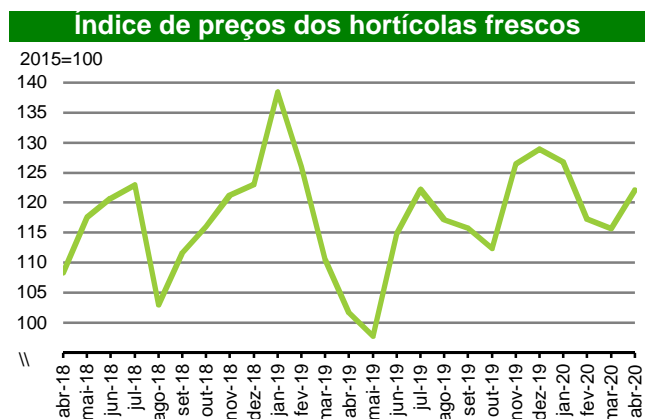
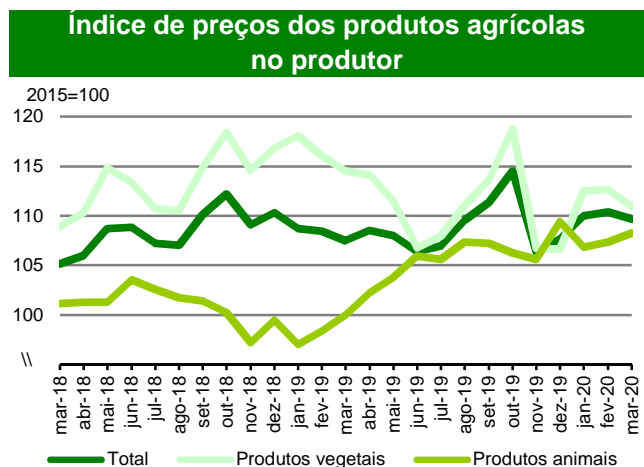
A recolha de leite de vaca foi 172,0 mil toneladas em **março de 2020**, o que representou um aumento de 2,1% (+4,9% em fevereiro). A produção de produtos lácteos aumentou 1,7% (+4,4% em fevereiro), devido à maior produção de leite para consumo (+1,5%), leites acidificados (+7,2%), nata para consumo (+13,9%) e manteiga (+6,5%). No entanto, a produção de queijo teve uma diminuição de produção, variando negativamente 2,3%.

Recolha e transformação do leite de vaca														Unidade: t
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2019	157 324	148 178	168 454	168 831	174 325	164 193	160 632	154 841	145 760	148 851	145 053	155 567	1 892 010
	2020	157 515	155 450	172 034										
Produtos lácteos														
2019	86 053	78 275	88 728	88 978	91 382	79 373	80 834	73 902	70 108	71 847	74 225	80 399	963 103	
2020	86 585	81 688	90 270											
Leite para consumo	2019	64 460	57 604	65 987	65 669	67 095	57 106	56 290	51 112	48 079	49 189	53 717	59 656	695 964
2020	65 170	60 863	66 998											
Nata para consumo	2019	1 219	1 492	1 970	1 958	2 037	1 695	2 421	2 098	1 655	2 172	2 198	1 896	22 811
2020	1 973	1 699	2 244											
Leite em pó gordo e meio gordo	2019	738	595	1 329	774	733	733	744	669	587	717	630	865	9 114
2020	738	581	932											
Leite em pó magro	2019	1 586	1 974	2 255	2 320	2 452	2 339	2 334	1 932	1 923	1 748	1 227	1 543	23 633
2020	1 779	2 179	2 188											
Manteiga	2019	2 502	2 604	2 689	2 751	2 734	2 655	2 555	2 348	2 296	2 430	2 289	2 633	30 487
2020	2 682	2 821	2 865											
Queijo	2019	5 529	5 019	5 239	5 625	5 803	5 096	5 757	5 704	5 365	5 501	5 307	5 188	65 131
2020	5 271	4 455	5 116											
Leites acidificados	2019	9 019	8 986	9 258	9 881	10 528	9 750	10 733	10 039	10 202	10 091	8 857	8 619	115 963
2020	8 972	9 090	9 926											

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **abril de 2020** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor nos hortícolas frescos (+20,1%), suínos (+11,9%), ovos (+9,4%) e plantas e flores (+0,5%) e uma diminuição no índice de preços da batata (-36,0%), azeite a granel (-12,9%), aves de capoeira (-10,1%), ovinos e caprinos (-9,8%), frutos (-3,9%) e bovinos (-3,7%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+5,9%), frutos (+2,5%), hortícolas frescos (+1,7%) e um decréscimo no índice de preços das aves de capoeira (-13,4%), ovinos e caprinos (-9,3%), azeite a granel (-7,0%), suínos (-6,7%), ovos (-2,1%) e bovinos (-1,0%).

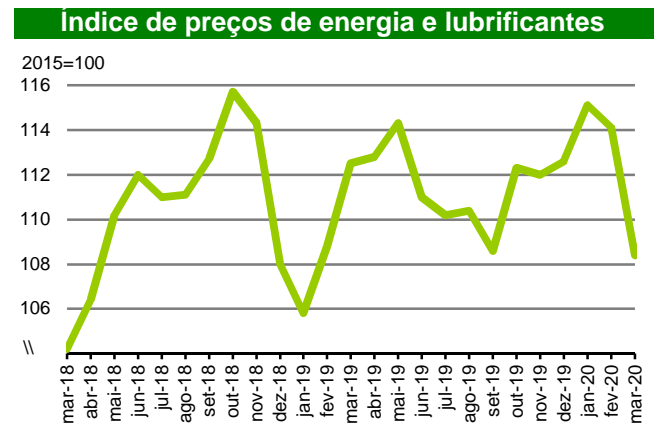
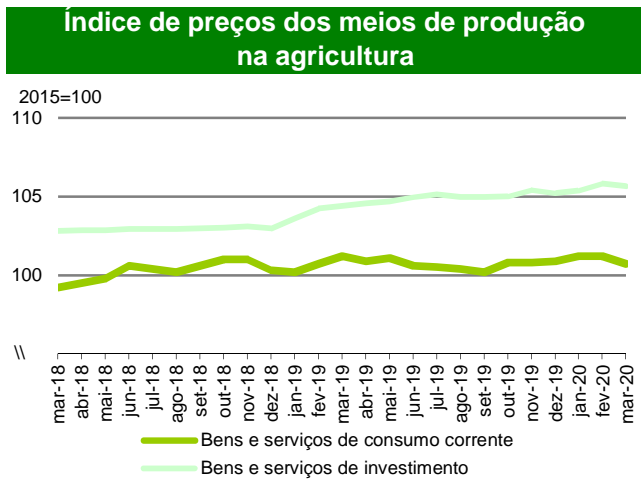
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual
Produção de bens agrícolas (output)	2019	108,70	108,43	107,48	108,50	107,99	106,39	106,94	109,57	111,35	114,53	106,35	107,69	108,77
	2020 Po	109,98	110,36	109,65	x									
Produção vegetal	2019	118,09	116,09	114,53	114,16	111,48	106,78	107,96	111,05	113,61	118,81	106,68	106,64	111,96
	2020 Po	112,50	112,64	110,96	x									
dos quais:														
Batata	2019	185,00	225,71	237,07	238,95	200,07	110,28	116,14	100,65	126,31	120,68	121,29	120,13	154,61
	2020 Po	120,50	152,15	144,41	152,87									
Frutos	2019	121,24	113,38	117,50	119,21	115,02	105,10	99,33	114,02	117,49	131,60	102,67	98,49	112,78
	2020 Po	112,55	113,68	111,80	114,56									
Hortícolas frescos	2019	138,44	126,06	110,59	101,70	97,79	114,85	122,18	117,20	115,81	112,41	126,47	128,89	117,95
	2020 Po	126,81	117,26	115,70	122,12									
Vinhos DOP e IGP	2019	107,77	107,57	109,90	108,79	107,32	107,00	108,79	110,21	111,82	112,54	114,69	110,27	109,81
	2020 Po	110,42	109,71	109,55	x									
Outros vinhos	2019	102,16	101,57	101,33	100,93	101,46	101,33	101,39	101,72	101,77	101,85	101,75	101,58	101,57
	2020 Po	102,24	101,76	101,94	x									
Azeite a granel	2019	91,48	94,04	88,06	86,31	80,40	81,57	74,51	73,12	69,06	68,96	76,65	73,54	83,31
	2020 Po	69,36	79,68	80,90	75,20									
Plantas e flores	2019	111,65	110,29	105,69	102,16	106,23	98,97	97,04	100,32	102,37	112,71	106,99	111,58	105,15
	2020 Po	110,78	108,11	100,45	102,64 ¹									
Produção animal	2019	97,00	98,35	99,99	102,27	103,77	105,93	105,60	107,33	107,22	106,27	105,62	109,43	104,12
	2020 Po	106,84	107,37	108,25	x									
dos quais:														
Bovinos	2019	105,53	105,51	105,61	105,71	104,99	104,89	103,64	102,96	102,75	102,68	102,35	102,38	104,02
	2020 Po	103,15	103,10	102,84	101,77									
Suínos	2019	89,95	92,10	99,72	114,19	119,56	126,55	127,69	128,18	128,93	127,31	127,73	141,67	118,72
	2020 Po	134,78	132,06	136,85	127,73									
Ovinos e caprinos	2019	117,03	115,37	117,30	119,26	116,54	108,77	106,32	107,11	108,14	109,06	111,87	125,04	115,16
	2020 Po	117,94	116,32	118,55	107,56									
Aves de capoeira	2019	89,82	91,33	91,08	87,15	89,46	91,97	91,53	95,17	94,30	88,98	87,61	87,60	90,56
	2020 Po	87,74	91,44	90,51	78,35									
Leite em natureza	2019	107,47	110,79	104,53	105,55	104,55	104,63	104,80	105,04	106,12	105,78	105,71	105,48	105,81
	2020 Po	106,22	105,41	104,33	x									
Ovos	2019	96,59	92,38	94,26	91,46	90,37	90,72	90,24	100,09	98,69	105,67	108,23	108,76	97,94
	2020 Po	98,08	102,19	102,19	100,05									

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - valor provisório

¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações.

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2020** assistiu-se a um decréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelas diminuições dos índices de preços dos adubos (-3,9%) e da energia e lubrificantes (-3,6%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se um decréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente devido, sobretudo, à variação do índice de preços da energia e lubrificantes (-5,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,2%, devida, principalmente, ao aumento do índice de preços das máquinas de colheita (+2,1%), motocultivadores e outro material de 2 rodas (+1,8%) e tratores (+0,8%); em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação negativa de 0,2%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

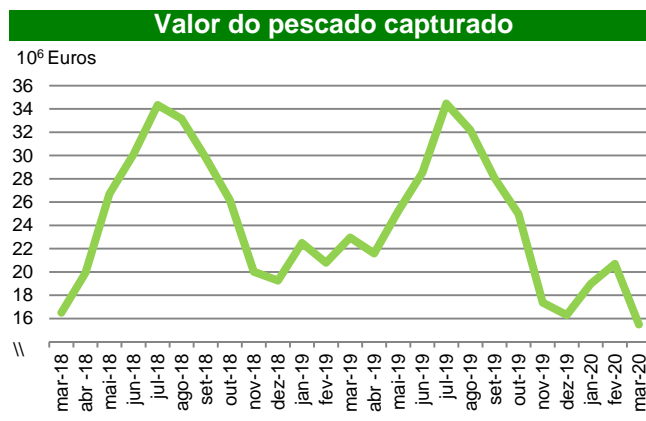
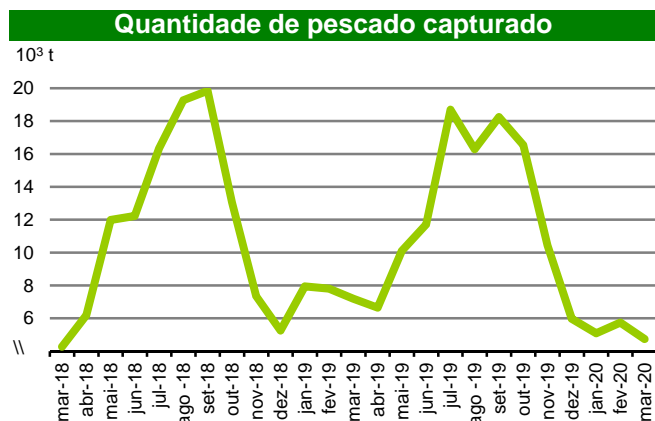
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2019	100,20	100,70	101,20	100,90	101,10	100,60	100,50	100,40	100,20	100,80	100,80	100,90	100,70
	2020 Po	101,20	101,20	100,70										
dos quais:														
Sementes e plantas	2019	106,40	107,90	109,20	100,50	101,30	96,10	96,60	101,10	98,80	104,50	103,30	102,50	102,30
	2020 Po	107,60	107,60	111,00										
Energia e lubrificantes	2019	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00	110,20	110,40	108,60	112,30	112,00	112,60	110,90
	2020 Po	115,10	114,10	108,40										
Adubos e corretivos	2019	112,50	114,90	114,90	114,90	114,90	114,90	114,10	110,00	110,00	110,10	110,30	110,40	112,60
	2020 Po	110,40	110,40	110,40										
Alimentos para animais	2019	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,80	95,60
	2020 Po	95,50	95,70	95,70										
Despesas veterinárias	2019	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60	104,70	105,00	104,90	104,90	104,80	104,80	104,50
	2020 Po	104,90	104,80	105,20										
Manutenção de materiais	2019	91,80	92,11	92,22	92,09	92,49	92,22	92,11	92,09	92,45	92,28	92,47	92,63	92,20
	2020 Po	92,01	91,80	91,77										
Outros bens e serviços	2019	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02	102,02	102,01	102,03	102,02	102,12	102,01	102,10
	2020 Po	102,04	102,17	102,36										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2019	103,59	104,23	104,39	104,55	104,66	104,95	105,13	104,97	104,95	105,00	105,39	105,18	104,75
	2020 Po	105,35	105,82	105,63										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2019	107,96	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,06
	2020 Po	109,16	111,15	111,15										
Máquinas e materiais para cultura	2019	102,01	103,50	103,53	103,62	103,69	103,67	103,49	103,58	103,58	103,59	103,56	103,54	103,45
	2020 Po	103,72	104,01	104,20										
Máquinas e materiais para colheita	2019	104,33	105,25	105,34	105,34	105,34	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	105,84
	2020 Po	106,35	107,59	107,59										
Tratores	2019	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45
	2020 Po	105,45	106,29	106,29										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição do volume de captura de peixes marinhos, crustáceos e moluscos

Em março de 2020 o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 34,1% (-26,5% em fevereiro), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente de biqueirão, mas também de carapau, atuns e peixe espada) bem como de crustáceos e moluscos. Para esta situação terá concorrido a pandemia do COVID-19 e a entrada em vigor do estado de emergência. Às 4 740 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 15 497 mil euros, valor que representou um decréscimo de 32,5% (-0,5% em fevereiro).



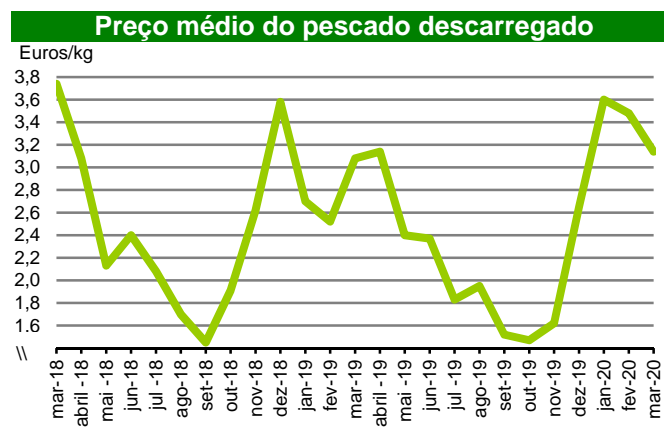
Na R. A. dos Açores foram capturadas 337 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 37,4% (+153,3% em fevereiro), resultante sobretudo da menor captura de atuns, carapau e cavala. Na R. A. da Madeira as 262 toneladas capturadas representaram também uma diminuição de 6,2% (+40,2% em fevereiro), devido principalmente à menor captura de peixe-espada e carapau.

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi de 3 493 toneladas e teve um decréscimo de 35,4% (-31,6% em fevereiro). Para esta situação contribuiu o menor volume de captura de biqueirão (-99,9%), com apenas 1 tonelada capturada no mês em análise (191 toneladas em fevereiro de 2020). A redução das capturas desta espécie deve-se às medidas de gestão da quota de biqueirão atribuída a Portugal, definidas no Despacho nº 10003-A/2019 e na Portaria nº 19/2020. Decresceram igualmente as capturas de carapau (-28,5%), com 1 155 toneladas, atuns (-29,8%), com 143 toneladas e peixe-espada (-9,4%), com 328 toneladas capturadas.

Contrariamente, registaram-se maiores capturas de cavala (+16,6%), com 456 toneladas, de pescadas (+24,9%), com 143 toneladas e sardinha (+182,3%), registou apenas 4 toneladas, capturadas exclusivamente na Região Autónoma dos Açores, devido ao Despacho n.º 9004-A/2019, que estabeleceu a interdição à captura, manutenção a bordo e descarga desta espécie, com qualquer arte de pesca para o Continente a partir de 12 de outubro de 2019.

O volume de crustáceos (101 toneladas) teve um decréscimo de 23,9% (+21,9% em fevereiro), devido principalmente ao menor volume de gamba branca, camarão, percebe e lagostim. Os moluscos, com 1 110 toneladas capturadas representaram igualmente uma diminuição de 30,2% (-7,2% em fevereiro), sendo de destacar a menor captura de polvo e berbigão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 3,14 Euros/kg, ou seja, um aumento de 2,2% (+38,2% em fevereiro). O preço médio dos peixes marinhos (2,51 Euros/kg) apresentou igualmente um aumento de 6,2%, devido à subida de preço de espécies como o biqueirão e carapau. O preço dos crustáceos (9,13 Euros/kg) diminuiu 22,0%, nomeadamente pelo menor preço do lagostim, perceve e caranguejos. O preço médio dos moluscos foi 4,87 Euros/kg e teve um decréscimo de 4,4%, devido sobretudo ao menor preço de espécies como o choco, polvo, berbigão e lulas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2018**



**Estatísticas da Pesca
2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA